

43

JANEIRO • FEVEREIRO
2015

INFORMATIVO EINSTEIN

Mala Direta Postal
Básica

9912351676/2014 - DR SPM

HOSPITAL ALBERT EINSTEIN

.....CORREIOS.....

FECHAMENTO AUTORIZADO.
PODE SER ABERTO PELA ECT.

BOLETIM BIMESTRAL PARA O CORPO CLÍNICO DO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN



NOSSA MENSAGEM

UMA SAUDÁVEL INQUIETUDE

Como na história do copo de água pela metade, que pode ser visto como meio cheio ou meio vazio, há duas formas de observar nosso desempenho em segurança do colaborador. Olhando os demais hospitais privados do Brasil, estamos num ótimo patamar. Porém, em relação a outros setores de atividade, nem tanto. Demos um enorme salto em segurança do paciente, mas não conseguimos fazê-lo em igual proporção em relação aos nossos funcionários. Eventos indesejados que impactam a saúde e a qualidade de vida dos nossos profissionais (desde pequenos incidentes até acidentes graves) podem acontecer no dia a dia, mas nós não podemos aceitar tais ocorrências, pois todos os eventos adversos podem ser evitados.

Assim, em vez da posição conformista de olhar nossos indicadores de segurança do colaborador como um copo meio cheio, preferimos a atitude oposta porque é ela que nos desafia a avançar. Como você verá nesta edição, demos passos importantes, com uma avaliação externa e a elaboração de um plano de ação. Mas temos de estar cientes: a segurança do colaborador é garantida por meio das atitudes individuais de cada um de nós. Essa deve ser uma causa de todos: das lideranças da instituição aos médicos do corpo clínico, das equipes multiprofissionais aos funcionários administrativos ou da limpeza.

Estamos à frente de outro movimento, este mirando horizontes que vão além da nossa instituição. Junto com o Institute for Healthcare Improvement e com os órgãos públicos de saúde nos engajamos na campanha do parto adequado, que visa reduzir o número de cesáreas desnecessárias.

Iniciativas como essas são exemplos daquilo que nos move: a saudável inquietude que nos impulsiona numa jornada de melhoria contínua, abraçando causas para avançar na permanente busca da excelência.

Claudio Luiz Lottenberg

Presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

SUMÁRIO

Segurança

Segurança do colaborador: tolerância zero com os acidentes

PÁGINA 2

Conhecimento

EAD: um universo em expansão

PÁGINA 4

Prática médica

Parto adequado, uma questão de excelência

PÁGINA 6

Sustentabilidade

Cuidando da saúde do planeta

PÁGINA 8

SEGURANÇA DO COLABORADOR: TOLERÂNCIA ZERO COM OS ACIDENTES

Einstein lança programa que visa aumentar a segurança dos profissionais

Reconhecido pelos excelentes índices de segurança do paciente, o Einstein quer melhorar o desempenho junto a outro público: os colaboradores. “Nos últimos anos, tivemos avanços consistentes em resultados operacionais, tempo de permanência, segurança do paciente e uma série de outras frentes. A única dimensão que não acompanhou esse ritmo foi a de segurança do colaborador”, afirma o Dr. Miguel Cendoroglo, diretor-superintendente do hospital. Ainda assim, os índices do Einstein estão bem acima da média dos hospi-

tais privados do País. Mas quando se compara com outros setores de atividade, percebem-se oportunidades de melhoria, particularmente no âmbito cultural e comportamental.

“Os profissionais de saúde têm sido muito treinados para proteger os pacientes, mas pouco para proteger a si mesmos. Pior: acidentes de trabalho chegam a ser encarados como inerentes ao exercício da profissão. Acidentalizar-se é algo que pode e deve ser evitado”, diz Claudia Garcia, diretora-executiva de Prática Assistencial, Qualidade, Segurança e Meio Ambiente. “Segurança é essencial em qualquer tipo de trabalho. E não poderia ser diferente justamente entre profissionais que têm a missão de preservar a saúde dos outros”, reforça Henrique Neves, diretor-geral do Einstein. “Segurança do colaborador e do paciente andam juntas. Se um médico ou enfermeiro não consegue cuidar da própria segurança, não conseguirá zelar pela segurança do paciente de forma eficiente”, completa o Dr. Miguel.

Hospitais, como observa Henrique, são sistemas complexos, que precisam ser vistos de maneira holística e multifocal. “Num sistema

UM DEVER DE TODOS

Segurança é um valor do Einstein e assegurá-la requer o engajamento de todos. Afinal, grande parte das ações de combate a condições e situações de risco depende de comportamentos e atitudes individuais na rotina de atividades.

“O corpo clínico, por exemplo, já foi envolvido em campanhas vitoriosas e continua sendo um parceiro importante na redução de acidentes e educação de todos em relação à segurança do colaborador”, diz o Dr. Miguel, citando o bem-sucedido projeto de redução de acidentes com perfurocortantes, realizado no centro cirúrgico, sob a liderança de Marina Hutter.

O objetivo inicial era reduzir em 15% esse tipo de acidente. A ação envolvia os médicos anestesistas e intensivistas devido a uma maior vulnerabilidade e risco. Mas atitudes inseguras, como descarte inadequado de material, também expunham a riscos demais profissionais, como os da limpeza. A meta foi amplamente ultrapassada. “Com revisão de processos, conscientização da equipe e treinamentos, reduzimos os acidentes em mais de 60%. Nossa meta agora é acidente zero. Portanto, ainda temos muito a avançar”, afirma Marina.

“Os profissionais de saúde têm sido muito treinados para proteger os pacientes, mas pouco para proteger a si mesmos”

Dr. Miguel Cendoroglo

Diretor-superintendente do hospital

complexo, os detalhes são particularmente importantes, pois tendem a se perder na generalização ou simplificação. Segurança exige um trabalho em equipe, que independe de hierarquia. Qualquer profissional pode identificar riscos e agir para evitar acidentes. Segurança, afinal, é antecipar riscos”, diz.

DESEMPENHO MONITORADO

Indicadores de segurança do colaborador integram o *balanced scorecard* do Einstein. São eles: frequência de acidentes com e sem perda de tempo, incluindo acidentes de trajeto; acidentes com perfurocortantes ou contato com material biológico; índice de gravidade dos acidentes e taxa de funcionários afastados. Os riscos variam de acordo com as atividades de cada área. “Na área de Medicina Diagnóstica e Preventiva, por exemplo, ocorreram, só em 2014, cinco casos de mordida de cão durante coletas domiciliares”, conta Luís Roberto Natel de Almeida, diretor-superintendente da área.

Os principais casos são de queda ou batida contra objetos, acidentes ergonômicos e contato com material biológico. “Mesmo que boa parte dos acidentes não seja grave, eles causam desconfortos e restrições ao colaborador. Além do impacto econômico para o hospital, há custos emocionais e psicológicos”, afirma Claudia Garcia.

TEMA PRIORITÁRIO

“Alterar esse quadro é uma prioridade para 2015”, afirma Henrique Neves, destacando o comprometimento da liderança com esse objetivo e a importância de mobilizar todos os profissionais para a melhoria contínua.

Para auxiliar nesse processo, foi contratada a consultoria da DuPont, empresa referência em segurança dos colaboradores, que promoveu um diagnóstico das práticas do Einstein e dos colaboradores, avaliando os níveis de maturidade. Os resultados orientaram a elaboração de um plano de ação para 2015 (*veja quadro*). A expectativa é, em um ano, reduzir em 30% os acidentes de trabalho que geram perda de tempo.

As tarefas estão sendo coordenadas pelo recém-criado **Comitê Central para Segurança do Colaborador**, que tem reuniões mensais com o Comitê Executivo. O núcleo é formado por gerentes do hospital, das áreas de Ensino e de Responsabilidade Social e conta com o apoio de Patrícia Maria dos Santos Chaves, gerente de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente, contratada para dinamizar esse processo.



PRINCIPAIS PONTOS DO PLANO DE AÇÃO PARA 2015

- Instituição do Comitê Estratégico de Segurança do Colaborador
- Revisão de indicadores e metas
- Melhoria na investigação de acidentes
- Melhoria das inspeções e instituição de *blitz* de segurança
- Gestão de ações
- Capacitação
- Instituição de regras de ouro
- Política de consequências
- Trabalho específico com elementos críticos:
 - Prevenção de quedas
 - Segurança no trajeto
 - Veículos industriais (incluindo ônibus fretados)
 - Movimentação de pessoas e materiais
- Segurança em projetos e obras

SEGURANÇA

No hospital, já está em curso o Programa de Segurança do Colaborador, liderado pela enfermeira Marina Hutter, gerente do centro cirúrgico. Entre as iniciativas, estão o **Momento de Segurança** (toda reunião passou a ser precedida de um relato sobre um ato seguro ou inseguro) e o reporte para a diretoria, em até 24 horas, de acidentes com colaboradores, acompanhado de análise das causas e plano de ação.

“Uma vez por mês também compartilhamos com as áreas casos de acidentes que trouxeram oportunidades de melhoria e iniciamos uma agenda de visitas com foco em segurança. O gestor apresenta as ações e os indicadores da área e podemos conversar diretamente com colaboradores”, conta Marina.

Além do hospital, há iniciativas semelhantes em outras áreas, com o objetivo de criar, a partir do compartilhamento de práticas e valores, uma rede de excelência. “Somos uma instituição de saúde. Nosso papel é zelar pela saúde de todos. Temos de ter tolerância zero com a insegurança”, resume Natel.

OLHAR DE ESPECIALISTA

A avaliação da DuPont considerou dados coletados em três frentes: inspeções nas áreas e departamentos de várias unidades do Einstein, entrevistas com lideranças e aplicação de um questionário para os colaboradores (24% responderam).

Na avaliação dos integrantes do Sistema de Gestão de Segurança, foram identificados pontos positivos, como o fato de 81% da organização compreender que é de sua responsabilidade evitar acidentes, a existência de instâncias como os comitês de alta liderança e do colaborador, recursos como a análise preliminar de riscos e as constantes campanhas educativas.

Entre as oportunidades de melhoria estão: maior autonomia das pessoas para tomar medidas preventivas, clareza das regras de segurança, grau de obediência a elas e aplicação de medidas disciplinares para violações, crença de que todo acidente pode ser evitado, envolvimento em atividades de segurança e satisfação geral com o desempenho de segurança.

CONHECIMENTO

EAD: UM UNIVERSO EM EXPANSÃO

Sucesso do ensino a distância do Einstein alavanca crescimento

Impulsionado pelo bom desempenho do primeiro ano de atividade, o programa de ensino a distância do Einstein, que ao final de 2014 contava com 13 cursos disponibilizados para comercialização* e outros 4 em produção, vai acelerar o projeto de expansão. A meta é produzir de 17 a 20 novos cursos por ano, atingindo até 2020 um acervo com cerca de 100 títulos.

Com 679 alunos matriculados, os cursos obtiveram um índice geral de satisfação de 8,77 (numa escala até 10). A taxa de evasão, de 7,14%, é bem menor que a média de 20% registrada nas instituições particulares e de 30,9% nas públicas, segundo a Associação Brasileira de Ensino a Distância. Alcançando médicos, gestores, enfermeiros, estudantes, fisioterapeutas e farmacêuticos de 24 estados brasileiros, mais o Distrito Federal, Chile e Uruguai, a taxa de aprovação, com direito a certificado da Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, foi de 82%.

O que está por trás de índices tão positivos? “Tecnologia de comunicação combinada com uma metodologia pedagógica capaz de propiciar um ambiente virtual de ensino estimulante, interativo e colaborativo”, explica Felipe Spinelli de Carvalho, diretor-superintendente de Ensino. “O aluno do ensino a distância quer um ambiente de debate. Quer interagir com pessoas e não com uma máquina”, completa.

Com turmas de cerca de 20 alunos, os cursos estão segmentados por públicos: médico, gestão, enfermagem, multiprofissional e técnico. Formulados por autores diversos,

*Para conferir o portfólio de cursos disponíveis acesse <http://www.einstein.br/Ensino/ead/Paginas/ead.aspx>

os cursos são ministrados por tutores especialmente capacitados, responsáveis por organizar as atividades assíncronas ou síncronas, prestar assessoria *online* e mediar debates. Dúvidas encaminhadas por mensagens eletrônicas são respondidas em até 24 horas.

“O autor define os conteúdos que serão explorados no curso, mas é o tutor quem dá o tom. Ele é a pessoa capaz de sentir o que é mais apropriado para ser aprofundado de acordo com o perfil e os interesses de cada grupo”, diz a enfermeira e administradora Ana Paula Novaes, coordenadora do curso presencial de pós-graduação de Gestão da Qualidade e Segurança e autora e tutora do curso a distância de Qualidade e Segurança do Paciente, o mais procurado do portfólio.

Autor e tutor do curso Dispneia: Abordagem Clínico-Radiológica, dirigido a médicos, o Dr. Tarso Augusto Duenhas Accorsi, médico do Pronto Atendimento do Einstein, professor colaborador do programa de pós-graduação e do Centro de Simulação Realística do Einstein e da Universidade de São Paulo, se diz surpreso e satisfeito com o clima de confiança e receptividade para a troca de ideias proporcionada pelo ambiente do ensino a distância. “Essa modalidade já está disseminada na medicina; o diferencial do Einstein é a forma pioneira de trabalhar com a tutoria, uma experiência praticamente diária junto aos alunos”, afirma.

PRÓXIMOS PASSOS

O crescimento dos cursos a distância é pautado por duas vertentes de crescimento. A primeira é a expansão do portfólio. “Para este ano, por exemplo, só para o público médico estão previstos cinco novos cursos, todos relacionados à terapia intensiva adulta e pediátrica”, conta Sandra Oyafuso Kina, gerente de Ensino a Distância, Informação e Comunicação Digital. Uma possibilidade em estudo é a oferta de cursos de pós-graduação *online*.

Outra frente de avanços é a maior integração entre ensino a distância e presencial, caminho que muitos especialistas apontam como o futuro da educação.

Fiel ao propósito de oferecer um ensino de qualidade e atuar como um importante agente formador e qualificador de mão de obra na área de saúde, o Einstein continua antecipando tendências e ampliando o raio de ação. “O ensino a distância permite atingir públicos que não teriam a possibilidade de chegar até nós, seja por uma limitação geográfica ou de agenda”, observa Felipe. “Trata-se, sem dúvida, de importante trunfo para difusão de conhecimento.”

The screenshot shows the Einstein Institute's EAD course catalog. The header features the Einstein logo and navigation links. The main content area is titled 'CURSOS EAD' and displays a grid of 12 course cards. Each card includes a category (e.g., 'MULTI', 'TÉCNICO', 'MÉDICO', 'ENFERMEIRO'), a title, a brief description, and a 'Carga horária: 30h' label. A 'SAIBA MAIS' button is located at the bottom of each card.

CONHECIMENTO NA REDE EM MÚLTIPLAS FRENTES

Além dos cursos a distância fechados, o Einstein oferece cursos abertos e gratuitos, disponibilizados na internet. São cerca de 130 cursos, com duração de 10 a 30 minutos cada, criados originalmente para treinamentos internos. Desde 2012, eles já geraram mais de 500 mil acessos e 150 mil participantes cadastrados.

Um *blockbuster* é o programa UTI Compartilhada, organizado pelo Dr. Alexandre Marra: nas seis edições anuais já realizadas, registrou mais de 13 mil participantes e 72 mil acessos aos conteúdos. Além disso, diversas reuniões e eventos científicos do Einstein têm cobertura *online*, permitindo acesso remoto. “Já temos reuniões médicas com mais gente participando *online* do que presencialmente”, diz Felipe.



PARTO ADEQUADO, UMA QUESTÃO DE EXCELÊNCIA

Einstein, Institute for Healthcare Improvement e Agência Nacional de Saúde preparam campanha sobre o tema

Normal ou cesárea, qual o melhor tipo de parto? O melhor é o parto adequado. Articulados em torno dessa mensagem simples e objetiva, o Einstein, o Institute for Healthcare Improvement e a Agência Nacional de Saúde, com apoio do Ministério da Saúde, firmaram no final do ano passado parceria para elaborar uma ação de saúde pública em prol dessa causa. O objetivo: indicar a melhor via e modalidade de parto, mais segura para a mãe e para o bebê, erradicando as indicações e escolhas fúteis.

Monitorada desde 2010 pela Organização Mundial de Saúde, a taxa de cirurgias cesarianas é crescente no mundo. E o Brasil é o campeão desse *ranking*: as cesáreas chegam a 50% dos partos realizados no

Sistema Único de Saúde e a alarmantes 84% nas maternidades privadas. A Organização Mundial de Saúde preconiza um índice em torno de 15%.

Essa taxa exagerada pode significar prejuízos para a saúde da população. Antecipações de partos desnecessárias ou por conveniências particulares do médico ou da paciente aumentam a incidência de nascimentos prematuros. “Uma parcela dos bebês que nasce antes da hora vai precisar ficar na UTI neonatal. Desses, uma pequena parte pode ter complicações e, eventualmente, até morrer”, diz o Dr. Miguel Cendoroglo, diretor-superintendente do hospital. Partos inadequados também expõem as mães a risco de morbidade.

“Uma parcela dos bebês que nasce antes da hora vai precisar ficar na UTI neonatal. Desses, uma pequena parte pode ter complicações e, eventualmente, até morrer”

Dr. Miguel Cendoroglo
Diretor-superintendente do hospital

“A literatura médica evidencia a pertinência dessa campanha. O parto adequado é uma indicação médica respaldada por bases científicas”, destaca o Dr. Oscar Pavão, diretor da Prática Médica. Segundo ele, trata-se de um indicador de qualidade e segurança a ser adotado e monitorado pelo Einstein.

CAMINHOS DE MUDANÇA

Parceiro do Institute for Healthcare Improvement na América Latina, referência em qualidade para o Ministério da Saúde e reconhecido pela capacidade de disseminar conhecimento em benefício da saúde da população, o Einstein foi acionado para ajudar a desenvolver tecnicamente uma estratégia nacional para reverter o quadro de excesso de cesáreas no país. Em outras partes do mundo, a Organização Mundial de Saúde e o Institute for Healthcare Improvement, com os respectivos parceiros locais, desenvolvem esforços semelhantes.

Um grupo de médicos da instituição já está fortemente engajado na tarefa. “O objetivo não é apenas numérico. Trata-se de começar um trabalho de mudança da cultura dos médicos e das pacientes para reverter essa curva ascendente do número de cesáreas”, afirma a Dra. Rita de Cassia Sanchez e Oliveira, coordenadora-médica da área Materno-Infantil. Em meio à série de reuniões com representantes das três entidades parceiras no projeto, estão sendo feitas visitas a várias instituições visando realizar um diagnóstico do cenário brasileiro.

“Com essas informações em mãos, o próximo desafio será desenvolver até fevereiro um projeto de abrangência nacional, mas adaptável às diferentes realidades locais”, informa a Dra. Erica Santos, gerente-médica da área Materno-Infantil. Entre outras tarefas, o trabalho implicará a revisão de protocolos de indicação de parto, a formatação de programas de treinamento médico e de enfermagem e a estruturação de uma campanha de comunicação para promover uma mudança cultural que impacte médicos e pacientes.

Em foco, está a busca do equilíbrio. Não se trata de fazer apologia a um ou outro procedimento, tampouco cair em generalizações. “Quando se pergunta qual é o melhor parto, a resposta deve ser sempre: depende da clínica. Para algumas pacientes, a cesárea será mais indicada”, destaca o Dr. Eduardo Zlotnik, ginecologista e obstetra e vice-presidente da Diretoria Eleita do Einstein. Ele observa, porém, que alguns preceitos dissolvidos no senso comum precisam ser esclarecidos. “Há muitos partos que viram cesáreas sob a alegação de uma necessidade médica que não se sustenta, como uma

gestação que passou das 38 ou 39 semanas, por exemplo. Pode-se, sim, esperar 40, 41 semanas. Basta ter o acompanhamento médico para garantir a saúde e a segurança da mãe e do bebê. Outra indicação frequente de cesárea é o fato de a mãe ter passado dos 35 anos. Idade não é um indicativo para cesárea”, pontua o Dr. Eduardo.

Outro ponto a ser analisado criticamente são preferências de pacientes e familiares baseadas em critérios questionáveis. No Einstein, por exemplo, observam-se congestionamentos nos agendamentos de partos em determinadas datas, como 20 de julho, Dia do Amigo. Em contrapartida, datas como 11 de setembro são evitadas, tumultuando calendários e sobrecarregando a estrutura do hospital. Mais importante: esse tipo de comportamento acaba induzindo alguns partos prematuros, com incremento de morbidades e mortalidade.

ENGAJAMENTO DO CORPO CLÍNICO

E qual o papel do corpo clínico nesse movimento? Segundo o Dr. Victor Nudelman, pediatra e diretor clínico do hospital, cabe aos médicos se envolverem nesse processo que ele chama de “reculturação”, revendo posturas médicas estabelecidas nas últimas décadas e influenciadas por um estilo de vida acelerado, marcado pela ideia de controle do tempo. “Hoje, valorizamos a previsibilidade, algo que é muito difícil para um parto normal. Mas o fato é que limites precisam ser rigorosamente observados, como a não interrupção precoce de gestações”, diz ele. Segundo o Dr. Eduardo, igualmente fundamental é o engajamento da equipe de enfermagem.

“Independentemente da indicação do parto, é importante os médicos saberem que, no Einstein, podem contar com a infraestrutura hospitalar e o monitoramento e assistência da parturiente para que se tenha o melhor desfecho”, observa o Dr. Nudelman. Aliás, as reformas previstas no plano diretor irão fortalecer a estrutura física e os recursos humanos da maternidade. “Com a campanha, nossa taxa de parto normal vai aumentar e precisamos remodelar nossa estrutura”, afirma a Dra. Erica.

Para a instituição, sempre comprometida com a máxima qualidade, a campanha do parto adequado será mais um capítulo na história de busca contínua da excelência e de contribuição para os avanços na saúde em benefício de toda a sociedade, com mais qualidade e segurança e custos menores. “O parto adequado precisa ser encarado e respeitado como uma boa prática que agrega valor para todos”, resume o Dr. Oscar Pavão.

CUIDANDO DA SAÚDE DO PLANETA

Conceito de sustentabilidade integra-se à gestão hospitalar



O conceito de saúde da Organização Mundial da Saúde – um estado de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência da doença – amplia a atuação das instituições e dos profissionais de saúde, que deixa de estar restrita a tratamentos e cura e passa a explorar a medicina preventiva e promoção da saúde. Nesse contexto, é fundamental fazer da sustentabilidade alicerce para o exercício da medicina e gestão das instituições médicas.

Hospitais cuidam da saúde, mas também podem impactá-la. Funcionando de maneira ininterrupta, são grandes consumidores de energia, água e materiais e grandes geradores de resíduos, efluentes e gases de efeito estufa. Assim, contraditoriamente, também impactam o meio em que estão inseridos, alimentando desequilíbrios que afetam a saúde das pessoas e favorecem o desenvolvimento de doenças. O mesmo vale para as escolhas feitas na atuação do médico, das equipes assistenciais, na definição de protocolos, etc. Segundo artigo publicado recentemente no The Lancet, as mudanças climáticas poderão ser a maior ameaça à saúde global

do século XXI (<http://www.thelancet.com/commissions/climate-change>).

“Sustentabilidade é uma questão ética quando pensamos no papel fundamental dos hospitais”, diz o Dr. Marcos Tucherman, gerente-médico de Sustentabilidade. O tema, porém, ainda é incipiente nos serviços da saúde. “Conceitos ainda estão sendo pensados e práticas, testadas”, observa Vanessa Torres, consultora de Sustentabilidade.

O Einstein vem trilhando esse caminho. Entre outras ações, vale citar:

- Desde 2006 faz o inventário e atua para diminuir a emissão de gases de efeito estufa.
- Em 2015 uma estação de tratamento de efluentes será implantada na unidade Morumbi.
- A emissão de gás metano, formado pela decomposição de matéria orgânica, também diminuiu, graças à compostagem dos resíduos orgânicos.

- Desde 2012 a energia adquirida no mercado livre, parte de fonte limpa, reduz o impacto na comunidade local.
- Desde 2006, todas as novas construções seguem diretrizes do Green Building Council para os chamados edifícios verdes.

Outras oportunidades podem ser exploradas pelos médicos. Entre elas:

- Prescrição de medicamentos que agridem menos o meio ambiente. O Stockholm County Council disponibiliza uma *wise list* na internet: http://www.sustainabilityroadmap.org/pims/pdfs/pim243_Environmental_classified_pharmaceuticals_2014_2015_booklet.pdf.
- Realização de pesquisas para melhor compreensão dos impactos que o sistema de saúde, meio ambiente e estilo de vida têm na saúde da população. Um estudo do tipo está sendo coordenado pelo Dr. Mario Bracco junto à comunidade da região da Subprefeitura do M'Boi Mirim, em São Paulo (SP).



ALBERT EINSTEIN

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

Publicidade e Propaganda

Rua Padre Le Bret, nº 333, 1º andar
Jardim Leonor – São Paulo – SP – 05653-160

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações envie um *e-mail* para informativoeinstein@einstein.br ou ligue para (11) 2151-0463

Nossos endereços: **Morumbi:** Av. Albert Einstein, 627 • **Ibirapuera:** Av. República do Líbano, 501 • **Jardins:** Av. Brasil, 953 • **Alphaville:** Av. Juruá, 706 • **Morato:** Av. Francisco Morato, 4.293 • **Vila Mariana:** R. Coronel Lisboa, 209 • **Paraisópolis:** R. Manoel Antônio Pinto, 210 • **Perdizes-Higienópolis:** R. Apicás, 85 • **Paulista:** Av. Paulista, 37 • **Cidade Jardim:** Shopping Cidade Jardim • **Ipiranga:** Av. Presidente Tancredo Neves, 180